

## *Enfeitiçamento através do sapo*

*PERGUNTA: — Por que motivo é tão comum encontrarmos o sapo com a boca impiedosamente costurada e o ventre contendo objetos e coisas das vítimas enfeitiçadas?*

RAMATIS: — O sapo é considerado pelos feiticeiros um excelente condensador vivo, “bioelétrico”, para o melhor êxito da magia negra endereçada a determinada pessoa. O seu sistema vital-nervoso é poderosíssimo captador de energias etereomagnéticas do ambiente e das pessoas, assim como o filtro de pedra absorve e retém os detritos deixados pelas águas poluídas. O sapo enfeitiçado condensa os fluidos densos que vibram em torno de si, mas, depois, ele os degrada pelo abaixamento vibratório, durante a sua função de aparelho vivo de filtração mórbida. Acicatado pelo sofrimento, ele exala uma aura fluídica residual enfermiza no meio ambiente onde o situam, essa atmosfera magnética, densa e viscosa, alimenta a fauna psíquica inferior para atuar positivamente no plano material. A atmosfera eletromagnética inferior irradiada pelo sapo e potencializada pelo feiticeiro, depois transforma-se num lençol corrompido e nutritivo de miasmas, embriões, bacilos, larvas e elementos primários do astral inferior.

Os objetos colocados nas entranhas do sapo, furtados à própria vítima do enfeitiçamento, funcionam como “canais psíquicos” ou “pontos” de referência, congregando as correntes de maus fluidos que se projetam em direção à aura do embruxado, sob a própria lei de que “os semelhantes atraem

os semelhantes"! Esses fluidos buscam, naturalmente, a aura da vítima da bruxaria, através dos endereços vibratórios que são dispostos para tal malefício.

*PERGUNTA: — O que significam “endereços vibratórios” da vítima do feitiço?*

RAMATIS: — O feiticeiro submete o sapo ao processo de “eletrização”, mas o faz no sentido de transformá-lo num campo magnético subversivo. Em seguida, coloca-lhe no ventre os objetos roubados ou desmaterializados da vítima, como botões, fragmentos de cigarros, fotografias, cabelos, moedas, medalhas, abotoaduras, anéis ou agulhas, que estão impregnados do éter-físico da mesma. Esses objetos servem de veículo, elo ou endereço vibratório para projetar os impactos do feitiço, e que vibram nas entranhas do sapo na frequência comum do seu próprio dono. Eles induzem ou orientam, qual o objetivo a que devem projetar-se as correntes fluídicas enfermias produzidas pelo sofrimento atroz do sapo!

Semelhante à lei física que disciplina o fenômeno dos vasos comunicantes, os fluidos algo densos emitidos pelo sapo e acasalados às emanções dos objetos da vítima tendem a buscar a sua fonte original num circuito fechado e de resultados perniciosos. Os “endereços vibratórios” são os próprios objetos da vítima colocados no ventre do sapo e que funcionam à guisa de “cartão de visita” do seu portador!

*PERGUNTA: — De que modo os fluidos atraídos pelo sapo podem formar as correntes fluídicas nocivas, que depois se orientariam em direção à vítima do enfeitiçamento?*

RAMATIS: — Explicamos, alhures, que os objetos de feitiçaria impregnados das emanções etereoastrais da vítima funcionam à guisa de uma bússola indicando a direção onde se encontra a mesma. O sapo enfeitiçado ou “eletrizado”, em sua natureza bioelétrica muito acentuada devido ao sofrimento produzido pelos objetos colocados em suas entranhas, então condensa e atrai os fluidos de eletricidade

primária existentes no ambiente. Em virtude de encontrar-se com a boca costurada, ele concentra-se num espasmo mórbido cruciante, e depois afrouxa o sistema nervoso projetando à distancia a carga fluídica deletéria, a qual é facilmente atraída pela aura do próprio enfeitiçado.

O sapo, depois de preparado para a excêntrica função de “condensador e transformador” vivo, torna-se o alicerce enfermiço para o feiticeiro controlar a vítima tão satisfatoriamente, conforme hoje é tão comum usar-se o controle remoto!

*PERGUNTA: — Não seria um verdadeiro equívoco da Natureza essa estranha característica de o sapo funcionar como um condensador vivo e mórbido, reduzindo e modificando as vibrações salutares da pessoa enfeitiçada para uma frequência enfermiça?*

RAMATIS: — Evidentemente, Deus não criou seres nem forças destinadas especificamente a processos de enfeitiçamento humano, assim como o atomismo das coisas do mundo nada tem a ver com o arrasamento de cidades e aniquilamento de milhares de criaturas pelo crime da bomba atômica. Isso é próprio da criatura humana primária e daninha, que subverte o sentido benéfico das coisas criadas para o bem comum, atribuindo-lhes funções destruidoras. A mesma pólvora que rompe as rochas para o calçamento de ruas e construção de alicerces para os lares terrícolas também pode transformar-se em arma terrível para esfrangalhar a mocidade do mundo, nos campos de guerra; o barco generoso, que a Divindade inspirou para o domínio das águas, o homem o transformou em cruzadores, destróieres e lanças-minas mortíferos; o avião, como a ave-de-aço fraterna destinada a unir os continentes, tornou-se o monstro alado a vomitar ovos de fogo sobre mulheres, crianças e velhos! O próprio rádio, que introduz nos lares a música cariciosa e a informação amiga, também se transforma em instrumento de morte, ordenando o massacre de criaturas e o afundamento de navios pacíficos!

Em consequência, certas disposições naturais magnéti-